

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O TEMA TRANSVERSAL SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Drieli Wawzeniak de Anchieta¹
Franciele Foschiera Camboim²
Juliana Nunes Fernandes³
Thiago Dal Molin⁴

Resumo: Trata-se de relato da prática educativa desenvolvida por discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em uma escola pública do oeste do Paraná, em que foi abordado o tema sexualidade com adolescentes do ensino fundamental. Foi observado que é necessário retomar continuamente o tema tanto pelos alunos quanto pelos professores que o abordam. É preciso que o tema seja desmistificado e seja abordado sem tabus. Assim como, também é imprescindível que a escola, a família e a comunidade articulem-se abordando o tema em conjunto possibilitando resposta junto aos adolescentes.

Palavra-chave: Sexualidade, Educação em Saúde, Temas transversais.

Introdução

É de fundamental importância trabalhar com os temas de saúde no ambiente escolar, tais temas são considerados como eixos transversais nas escolas. Deste modo, é relevante lembrar que segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os temas transversais propostos dizem respeito a conteúdos de caráter social, os mesmos devem ser incluídos no currículo do ensino, de forma “transversal”, ou seja, não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas. Uma vez que afirmam o papel fundamental da educação no desenvolvimento da sociedade, como forma de construir cidadãos que compreendam a realidade social e sejam preparados para o mundo do trabalho.

Sendo a escola, a principal instituição voltada para formação de cidadãos é compreendida como local para execução de educação em saúde, uma vez que as crianças e os adolescentes são o público mais vulnerável (BRASIL, 1998).

¹ Acadêmica da 4ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: drieli_wa@hotmail.com

² Mestre em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel. Coordenadora do PIBID/Subprojeto de Enfermagem. E-mail: smfran@hotmail.com.br

³ Acadêmica da 5ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: juh_nuness@hotmail.com

⁴ Acadêmico da 4ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: thiagodalmolin@hotmail.com

Ademais, ao trabalhar com o tema de sexualidade nas escolas, busca-se considerar a mesma como algo inerente à vida e à saúde, que se manifesta no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Englobam as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas (RODRIGUEZ, 2010).

Desenvolvimento

As aulas didáticas foram realizadas no ambiente escolar, pelos acadêmicos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que participam do Programa Institucional de Bolsa à iniciação a docência (PIBID), juntamente com os alunos da escola parceira do PIBID e os docentes dessa instituição.

A prática educativa foi realizada com o tema sugerido pela escola e aconteceu em um momento. Onde foi realizada a aula expositiva e dialogada, com auxílio de multimídia, com a presença do professor supervisor da escola, onde o conteúdo teórico foi exposto, e também sanado as dúvidas dos alunos.

Participaram das aulas três turmas do ensino fundamental, oitavos e nonos anos, as turmas apresentaram em torno de trinta alunos por sala. Primeiramente foi abordado o assunto com auxílio de slides e vídeos com exposição dialogada. Após o exposto foi resolvido exercícios propostos pelo livro didático que o Colégio utiliza.

Os alunos escreveram suas dúvidas em pedaços de papéis, e as perguntas foram lidas e respondidas no quadro negro, os alunos possuíam várias dúvidas, todas foram sanadas, compreendendo que houve boa aceitação e compreensão do conteúdo pelos alunos.

Deste modo, podemos definir que a sexualidade é algo que desenvolvemos desde o nascimento e faz parte da nossa vida em todos os momentos. Pode se vivenciar bem a sexualidade ao se sentir bem com si mesmo com os outros e com o mundo. Sexualidade vai além do sexo. Ela envolve desejos e práticas relacionadas à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade. A medida que se inicia na adolescência onde começa o interesse pelas relações afetivas e sexuais (CAMARGO, e RIBEIRO, 1999).

De acordo com as definições da Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos (OMS, 2002).

Desta forma, o posicionamento proposto pelo tema sexualidade, assim como acontece com todos os temas transversais, estará impregnando toda a prática educativa. Cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade por meio de sua própria proposta de trabalho. Ao se apresentarem os conteúdos de orientação sexual, serão explicitadas as articulações mais evidentes de cada bloco de conteúdo com as diversas áreas (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, a sexualidade também pode ser definida como um conjunto de fatores que de forma direta ou indireta está relacionada com atividades sexuais e, contudo, o preconceito, os tabus e as vivências de uma sociedade são manifestados na sexualidade de forma bem evidentes (BRASIL, 2010).

Contudo, na adolescência o aluno enfrenta diversas mudanças corporais e emocionais e parte dessas mudanças estão relacionadas com a sexualidade. É uma questão preocupante, pois, em sua maioria os jovens não fazem uso das diversas informações que eles têm acesso, não colocando em prática, várias vezes, acarretando situações indesejadas, tais como: gravidez precoce, DST's (doenças sexualmente transmissíveis), confrontos familiares, distúrbios hormonais (GUARIGLIA et al, 2000).

1827

Conclusão

Verifica-se que alguns professores têm certo receio da reação dos pais ao trabalhar com a sexualidade na escola. Observa-se que à questão da sexualidade ainda é um tabu no contexto escolar, envolvida com culpas, dúvidas e repressões que necessita ser trabalhada e desmistificada. Este comportamento faz com que o assunto tenha um tratamento distante da realidade, o que pode permitir que os adolescentes se exponham a riscos e predispondo a população escolar a danos que poderiam ser prevenidos.

Do mesmo modo, observa-se que os adolescentes precisam aprimorar seus conhecimentos sobre a sexualidade e os temas que ela abrange, o não conhecimento dos mesmos resulta em grandes índices de gravidez na adolescência, a suscetibilidade a obtenção de doenças sexualmente transmissíveis. Portanto a participação família ao abordar o tema, também se faz necessário interagindo com escola visando à melhoria de informação. Neste sentido, acredita-se que os adolescentes ao aprimorarem o conhecimento sobre a área, e agirem com mais responsabilidade podem evitar os riscos que uma prática sexual insegura podem ocasionar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Orientação sexual.** 285- 336, sd. [online] Disponível <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 31/07/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

CAMARGO, A.M.F. RIBEIRO, C. **Sexualidade e infância: A sexualidade como uma tema transversal.** São Paulo. Moderna Campinas. 1999.

GUARIGLIA FILHO, J. E. F et al. Correlação entre o conhecimento e a prática sexual de alunos de segundo grau em escola pública de São Paulo. **Revista Brasileira Medicina.** out, 2000.

RODRIGUEZ, G.M. Sexualidade: uma discussão com pais, alunos e professores da 7ª série da escola Albert Einstein de Jaciara sobre o Tema Transversal Sexualidade. **Rev. Cient. Eletrônica de Ciências sociais aplicadas**, Jaciara/ Mato Grosso, v 3, n.5, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO draft working** .2002. Disponível em: < <http://www.who.int/reproductive-health/gender/glossary.html>> . Acesso em 11 de setembro de 2014.

1828